



Obra de Adinéia Batatinha

Cordel

A SAGA DE ZÉ DA LUA

Autor: Cacá Lopes

Ficha Técnica:

A SAGA DE ZÉ DA LUA

Modalidade: Sextilha

Autor: Cacá Lopes

Capa: Adinéia Batatinha

Diagramação: Juliana Nakaharada (Sakurinha)

Produção Executiva: TV Itaquera

Contatos:

@PoetaCacáLopes

@adineia.batatinha

@sakuradesign.oficial

@ze.dalua | www.zedalua.com.br



Tem um ditado que diz
Que a luta continua,
Quem acredita num sonho
Segue em frente, não recua.
Conheça o cordel que conta
A saga de Zé da Lua.



Mais uma história em rimas
Com alegria apresento,
Falando de um artista
Que tá sempre em movimento,
Esse Ufracker não é fraco,
E em tudo está atento.

Prestar um tributo em vida
É algo muito importante,
O nosso homenageado
É forrozeiro brincante,
Um produtor cultural
Na arte muito atuante.

Zé da Lua também é
Ator e radialista,
Compositor, zabumbeiro,
Esse cabra é “ativista”,
Craque da comunicação,
Forrozeiro e jornalista.



Wagner Ufracker da Silva
Nome que foi batizado,
Bairro São Miguel Paulista
Onde nasceu, foi criado,
Zona Leste de São Paulo
Na Capital do estado.



Vinte e nove de fevereiro
Esclareço o contexto,
Sua data de nascimento*
Se deu em dia bissexto
Do ano setenta e seis
Confirma o cordel e texto.

Foi batizado aos três meses
Em Aparecida do Norte,
Cresceu na fé, e na vida
Sempre teve muita sorte,
É saudável, desde cedo
Pratica dança e esporte.

O amigo Pajé Laguna
Da tribo dos kariboka,
É quem cuida da saúde
Da família. Sempre evoca
Costumes e tradições
Sem pedir nada em troca.

O seu pai Francisco Hipólito
Mãe, Aurora Conceição,
Um Silva e um Oliveira
Completam a definição
Dos nomes deste casal
Que adora diversão.



Pai de Tayná Custódio
A sua linda princesa,
Do' esperto Natan José
Pra Zé da Lua a certeza,
Que os laços familiares
É a nossa maior riqueza.

O Wagner na meninice
A vida aproveitava,
Gostava de soltar pipas,
De pião muito brincava,
Bola, bolinhas de gude
E de sinuca jogava.

Aos seis anos de idade
Quando chegava da escola,
Ia à casa de' um vizinho
Ouvir forró de vitrola.
A cultura nordestina
Entrava em sua cachola.



Com isso o menino foi
Recebendo influência
Da cultura popular.
Depois já na adolescência
Além da dança, o surf
O esporte de preferência.

Começou surfar aos treze
Mesmo sendo amador,
Tinha cabelos compridos
Dropava paz e amor,
Era um menino danado,
E muito namorador.

O forró tradicional
Entrava na sua veia,
O som do universitário
A sua mente clareia,
E nasce a primeira banda
Chamada Bagunçareia.

Tinha vinte e três de idade
Quando esse grupo criou,
Em São Miguel e Arujá
Muito sucesso alcançou,
Tocando música autoral
Bagunçareia deu show.



De mala e cuia o artista
Se manda para o Nordeste,
Com destino a Fortaleza
Chegando lá logo investe,
Na cultura Cearense
Paulista passa no teste.

Conhece os grandes mestres
No sertão e na cidade,
Palestrou e aprendeu
A rica diversidade,
Reisado e maracatu
Tradição, Identidade.



Entres os mestres nordestinos
Da arte a lhe inspirar:
O Pingo de Fortaleza
E o Calé Alencar,
Mestre Antônio Anicetos
Tem historias pra contar.

No Estado Cearense
Esse jovem artista viu,
Grandes oportunidades
E lá muito produziu,
Uma riquíssima bagagem
Cultural adquiriu.



Integrou o espetáculo
O “Alto do Caldeirão
Da Santa Cruz do Deserto”
Um linda encenação,
Com os artistas brincantes
Do Ceará e região.



Teatro da Boca Rica
Espaço maravilhoso,
O local da peça do
Mestre Oswald Barroso,
Um craque na direção
Com a trupe foi rigoroso.

Atuou também no filme
De Wolney de Oliveira,
“Minerva é nome de
Mulher”. Dessa maneira
No ofício de ator
Seguiu firme a carreira.

Durante os sete anos
Que morou na capital,
Gravou dez documentários
E um CD oficial
Da Banda Vigna Vulgaris
Maracatu regional.



Depois três CDs ao vivo,
Cem eventos culturais,
Foram vários os projetos
E importantes festivais,
Entre eles: Reggae Roots
Do Ceará, outros mais.



Foi o “Reisमारforreggae”
Um importante movimento,
Na cultura cearense
Um grande acontecimento
Que agitou quem estava
Buscando entretenimento.

Pois misturava reisado,
Macaratu com forró,
E sem esquecer o reggae
A turma arrojava o nó,
Com uma “mixture” dessa
Como não tomar um goró!

Já fez parte desses grupos:
APERRÊA e Cabaçal.
Também dirigiu um curta
Da história universal,
No drama Paixão de Cristo
Foi personagem central.



Pra tocar forró fundou
Banda Saga Nordestina,
Zabumbou sertão afora
Ouviu muita concertina,
Tendo como inspiração
Cada estrela matutina.



Numa viagem à Exu
Alterou o seu roteiro,
Para fazer um pedido
Ao santo de Juazeiro
O “Padim Ciço” Romão
Tido como milagreiro.

Em Juazeiro do Norte
No horto pôs a rezar,
E pediu a Padre Cícero
Para logo abençoar
Sua vida e a carreira
De artista popular.

Lá em Exu Pernambuco
A terra de Gonzagão,
Criou o seu nome artístico
Fácil em memorização,
Zé da Lua em homenagem
A Luiz, Rei do baião.



Pois Luiz Gonzaga tinha
Outro nome Mestre Lua,
E ao voltar a Fortaleza
Um “moça” lhe “caçua”
Manga, lhe chama de Zé
Assim nasceu Zé da Lua.



No ano dois mil e nove
Volta a capital paulista,
Trazendo bela bagagem
A luz de cada conquista,
Os projetos premiados
Pra o nosso povo sulista.

A Banda Maracatu
Sucesso lá no Nordeste,
Se apresentou na Virada
Cultural região sudeste,
O som da Vigna Vulgaris
Agradou de leste a oeste.

Também o Maraforreggae
O citado movimento,
Veio pra Sampa e teve
Um ótimo acolhimento,
Cá na Cidade da Música
Foi atração no evento.



No ano dois mil e dez
Projeto sai do papel
E o amigo Zé da Lua
Funda a TV São Miguel,
Pra divulgar a cultura
De forma pura e fiel.



Nesse ano outro projeto
Recebe apoio, estrutura,
Depois de ser contemplado
No VAI I da Prefeitura
De São Paulo tido como
A capital da cultura.

O Projeto Maracatu
Nação São Miguel seguia,
Nas feiras livre do bairro
Espalhando alegria,
Através dos instrumentos
Que a galera construía.

Em dois mil e onze nasce
O popular Trio da Lua,
Que fortalece o forró
E o pé de serra cultua,
Sob a batuta do Zé
Sua saga continua.



Um ano depois na festa
Cem anos de Gonzagão,
Zé e uns amigos criam
Lançam o Bloco do Baião,
Em junho, faz seis cortejos
Nas ruas da região.



Do bairro de São Miguel
Onde esse bloco nasceu,
Também o SP ROOTS
Que chegou, fortaleceu
Com artistas da Z.L.
O movimento cresceu.

No ano dois mil e treze
Mais um passo na carreira,
De Zé da Lua que lança
Para a Nação Forrozeira,
O primeiro CD Solo
Paixão Popular Brasileira.

No ano das Olimpíadas
Rio, dois mil e dezesseis,
Um filme com sua história
Lança, narra o que fez,
A Saga de Zé da Lua
Detalhando ano e mês.



Funda o SP Forró
Em dois mil e dezessete,
Com um grupo de amigos
Que agrega, não compete,
Movimento importante
Que logo virou manchete.



Caiu na boca do povo,
Dos forrozeiros paulistas,
Que lutam por verba pública
Por direitos e conquistas
No orçamento da cultura
Em suas comissões mistas.

Junto ao SP Forró
Zé da Lua produziu,
Eventos no CTN
Muita homenagem se viu
E nas Casas de Cultura
A Circulação seguiu.

Mestre Jackson do Pandeiro
Um dos homenageados,
Depois Pedro Sertanejo
Trios de vários Estados,
Dominguinhos também foi
Entre os mestres laureados.

Ano de dois mil e dezoito
Torna-se coordenador
Estadual do Forró.
Segue firme, é sonhador
Assumindo desafios
Pois à arte dá valor.



Já compôs diversas músicas
Para a nossa seleção,
Enaltecendo os atletas
Brasil Hexa Campeão
Com muita bola no pé
Arte e batuque na mão.

Entre outras composições
Tem Filhos de São Miguel,
E o xote Verdejando
Enaltecendo o vergel,
Segue o Corintiano
Dando um salve pra fiel.

Fez Matuto Zé da Lua
São Miguel é nota mil,
Ele é **Berço de São Paulo**
Patrimônio do Brasil
Açaizeiro Popular,
É de Casa, tem perfil.



Entre os mestres paulistanos
Que tem como referencia:
Tem Toninho do Jornal
Silvio Santos competência.
Alzira Viana e Sacha
Arcanjo, na eficiência.

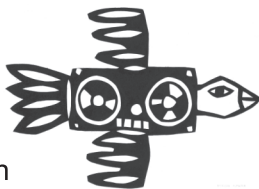
É fã de Manoel Soares
Que no ser humano foca,
Admira o profissional
E experiência troca,
De Enock Virgulino
Ao parceiro Tio Joca.

Chame o Dr. Cultura
Pra alegrar sua festança,
Zé da Lua faz história
Com o seu forró avança
Ganha prêmios, sai na mídia
Aos poucos sucesso alcança.

Participou de Programas
Importantes na TV:
Na Globo no “É De Casa”
E no S P T V,
Domingo Espetacular
Da Record e no SBT.



Já premiou mais de mil
Artistas, uma beleza!
Prêmio TV São Miguel
Cinco edições e a certeza
Que outros inda virão
Pois a ideia segue acesa.



Prêmios: Dia do Forró
E também Luiz Gonzaga,
No Centenário de Jackson
Juarez! Um troféu traga!
A história de cada um
Nem com o tempo se apaga.

Outros prêmios importantes
Foram entregues com festejo,
Homenagem à Dominginhos
Com mil aplauso e cortejo,
Ao pioneiro do forró
Mestre Pedro Sertanejo.

Apresenta um Programa
É o São Miguel no Ar,
Pela Rádio Integração
A FM do lugar,
De segunda à sexta-feira
Comece a sintonizar.

Instituto SP Forró
É um projeto recente,
O nosso homenageado
É o criador, presidente,
Defendendo a cultura
Zé da Lua segue em frente.

Sua Saga não finda aqui
Ainda tem muito mais,
Histórias sobre a carreira
Com valores culturais
Quem quiser saber acesse
Suas redes sociais.

FIM



CACÁ LOPES

José Edivaldo Lopes em arte Cacá Lopes – Cantor, compositor, violonista, cordelista e educador popular, formado em letras. Nasceu em Araripina-PE, região encantada no sopé da chapada do Araripe. Iniciou sua trajetória artística na Rádio Grande Serra AM em sua terra natal, quando lançou seu primeiro disco. Radicado em São Paulo desde 28 de dezembro de 1985. Como artista tem sido fomentador de duas expressões culturais e de referência em sua arte: O Cordel e o Forró e como cidadão tem inspirado e sido representatividade expressiva na luta por inclusão da Pessoa com Deficiência. Aos dois anos de idade contraiu poliomielite / paralisia infantil por conta da sequela perdeu o movimento do braço esquerdo, mas apaixonado por música desde criança, aprendeu tocar violão com apenas três dedos da mão direita e vive exclusivamente de sua arte.



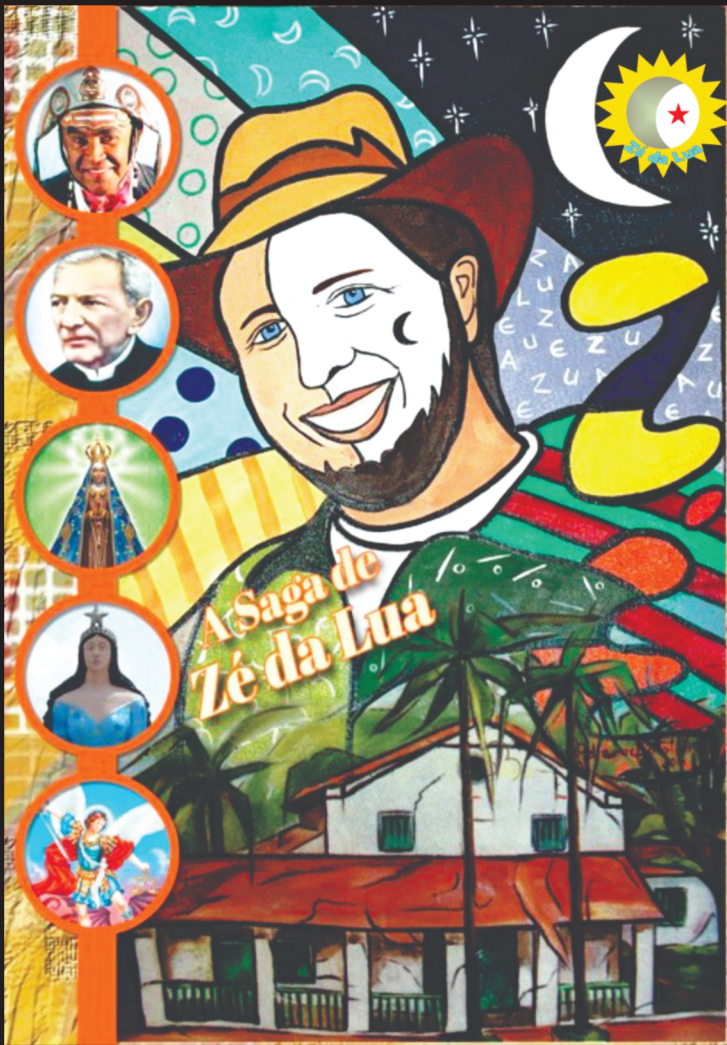
Email: poeta@cacalopes.com.br

www.facebook.com/PoetaCacaLopes

www.cacalopes.com.br

Canal no YouTube: Cacá Lopes Oficial

Instagram: [poeta_caca_lopes](https://www.instagram.com/poeta_caca_lopes)



A Saga de
Zé da Lua